

Adriana Machado de Vasconcelos
Vergas Vitoria Andrade da Silva

VIII ENCONTRO NACIONAL SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Pôster Online

GT 01: Relações entre Currículo e Avaliação no Ensino de Sociologia na
Educação Básica

O Programa Residência Pedagógica e a Formação Inicial dos
Licenciandos em Ciências Sociais/UFPA: Um estudo sobre a relação
teoria e prática

Belém, Pará

2023



O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A FORMAÇÃO INICIAL DOS LICENCIANDOS EM CIÊNCIAS SOCIAIS/UFPA: UM ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

Adriana Machado de Vasconcelos¹
Vergas Vitoria Andrade da Silva²

RESUMO

Este artigo busca analisar as contribuições do Programa Residência Pedagógica à formação de licenciandos em Ciências Sociais da Universidade Federal do Pará, identificando de que maneira suas ações de intervenção afetam o futuro da prática docente. O foco de nossa investigação empírica recai, mais especificamente, sobre as ações do Núcleo Sociologia (NS), durante os anos de 2018 e 2019. Este trabalho possui natureza qualitativa e realizou uma pesquisa exploratória e descritiva, baseando-se no seguinte percurso metodológico: (1) revisão de concepções e princípios que embasam o tema da formação docente; (2) análise documental do Edital CAPES 06/2018 e da Portaria CAPES nº 38, de 28 de fevereiro de 2018; (3) descrição das ações do Núcleo Sociologia, delineadas em Relatórios Finais. Com base no universo investigado, os resultados indicam que as intervenções do PRP à formação dos licenciandos em Ciências Sociais/UFPA podem ser assim delimitadas: oportunizou a articulação entre teoria e prática; elevou a formação acadêmica e profissional; aumentou a intenção à docência; possibilitou a criação de materiais didáticos e metodologias inovadoras; e promoveu a reflexão sobre o próprio fazer docente. Em conclusão, podemos afirmar que foi fundamental analisar práticas pedagógicas desenvolvidas pelo PRP, pois, dessa maneira, se faz avançar pesquisas que envolvem os conflitos da formação de professores, bem como serve de parâmetro avaliativo à política de intervenção e sua adaptação para o futuro.

Palavras-chave: Formação Docente, Prática Pedagógica, Política Institucional.

INTRODUÇÃO

Este trabalho busca analisar as contribuições do Programa Residência Pedagógica (PRP/CAPES) à formação de licenciandos em Ciências Sociais da Universidade Federal do Pará, identificando de que maneira suas ações de intervenção afetam o futuro da prática docente. O foco de nossa investigação empírica recai, mais especificamente, sobre as ações do Núcleo Sociologia (NS), durante os anos de 2018 e 2019. Este estudo possui natureza qualitativa e realizou uma pesquisa exploratória e descritiva, baseando-se no seguinte percurso metodológico: (1) revisão de concepções e princípios que embasam o tema da formação docente; (2) análise documental do Edital CAPES 06/2018 e da Portaria CAPES nº 38, de 28 de fevereiro de 2018; (3) descrição das ações do Núcleo Sociologia, delineadas em Relatórios Finais. Com base no universo investigado, os resultados indicam que as

¹ Graduando do Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Pará, Parda, Mulher Cis, Belém – PA, jacy.msc100@hotmail.com;

² Graduando do Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Pará, Pardo, Homem Cis, Ananindeua – PA, mauricioluzreis@hotmail.com;

intervenções do PRP à formação dos licenciandos em Ciências Sociais/UFPA podem ser assim delimitadas: oportunizou a articulação entre teoria e prática; elevou a formação acadêmica e profissional; aumentou a intenção à docência; possibilitou a criação de materiais didáticos e metodologias inovadoras; e promoveu a reflexão sobre o próprio fazer docente. Em conclusão, podemos afirmar que foi fundamental analisar práticas pedagógicas desenvolvidas pelo PRP, pois, dessa maneira, se faz avançar pesquisas que envolvem os conflitos da formação de professores, bem como serve de parâmetro avaliativo à política de intervenção e sua adaptação para o futuro.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Esta pesquisa está inserida na linha dos trabalhos que buscam problematizar o tema da formação docente, buscando compreender como as contribuições do Programa Residência Pedagógica (PRP/CAPES) afetam a prática docente dos licenciandos em Ciências Sociais da Universidade Federal do Pará. Para isso, realizou-se uma pesquisa de natureza qualitativa, pois se priorizou “o universo de significados, motivos, inspirações, crenças, valores e atitudes dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (MINAYO, 2002, p. 21-22). Ademais, optamos por realizar um estudo com caráter exploratório e descritivo, cujo “objetivo primordial é a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 2006, p. 44). Este estudo contou ainda com uma revisão de literatura, na qual buscamos utilizar “dados e categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores” (SEVERINO, 2007, p. 122). O enfoque de nossa investigação empírica sustentou-se por meio do exame dos seguintes documentos: Edital, Portaria e Relatórios finais, referentes ao PRP. Por isso, elegemos a técnica de pesquisa análise documental nos pressupostos de André Cellard (2008). Conforme este autor, é possível que o documento enquanto objeto de análise possibilite compreender uma dada realidade, permitindo “acrescentar a dimensão do tempo à compreensão do social” (CELLARD, 2008, p. 295). Nossa proposta metodológica passa obrigatoriamente pela análise da estrutura discursiva dos referidos textos, buscando descrever, analisar e interpretar os enunciados dos documentos, bem como perceber o que subjaz às palavras, suas construções ideológicas e os discursos implícitos. Por fim, também será descrita a atuação do NS a partir de 2018 até o final de 2019. Seu caráter descritivo se baseou no que Prestes (2012) explica se tratar da observação, registro, análise, classificação e interpretação dos fatos, sem que o pesquisador faça qualquer interferência. Os dados foram

categorizados de acordo com Bardin (2016), fazendo-se interpretações e inferências dos resultados.

DESENVOLVIMENTO/REFERENCIAL TEÓRICO

O tema da formação de professores tem sido largamente problematizado por um conjunto variado de pesquisadores em todo o mundo. Comumente, a literatura vem confirmando, independentemente da abordagem ou corrente teórica, que a preocupação permanece centrada na compreensão da heterogeneidade e das particularidades do “fazer docente”. No Brasil, as discussões envolvendo essa temática vêm crescendo desde o final da década de 1970, ganhando mais fôlego nas décadas de 1980 e 1990, impulsionado, sobretudo, pela implementação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), promulgada em 1996 (MARTINS, 2010).

Entretanto, segundo Dermeval Saviani (2009), a formação de professores é um fenômeno que já aparece na história desde o século XI, quando ainda se predominava o princípio do aprendizado mediante a prática. Ela foi preconizada no século XVII por Comenius e já se falava sobre universalizar essa formação por meio de um sistema nacional de ensino. Em outro momento, período da Revolução Francesa, no século XIX, foram trazidos à tona vários problemas acerca da educação popular. Mediante a isso, conseguiu-se institucionalizar a questão da formação de professores, originando a criação de Escolas Normais, lugar exclusivo para a formação docente, modelo que futuramente se espalharia pelo mundo. A Escola Normal tinha uma proposta de desenvolver no futuro docente tanto a absorção dos conteúdos cognitivos quanto a prática teórico-pedagógica.

O Brasil tentou seguir o padrão europeu das Escolas Normais na teoria, mas houve dificuldades desde a sua implementação, a qual enfrentou oscilações políticas, que, por diversas vezes, ocasionavam no fechamento das escolas e no retrocesso no plano e cenário educacional. Contudo, no ano de 1890, ocorreu a reforma da instrução pública, que estabeleceu a expansão do padrão das Escolas Normais no Brasil, com a proposta de enriquecimento dos conteúdos curriculares e ênfase nos exercícios práticos. Novamente, essas mudanças pretendiam melhorar a formação dos professores e resolver a questão da prática pedagógica que ficava em segundo plano, comparada à importância dada à absorção de conteúdos teóricos.

A partir de 1932, foram criados institutos de educação, ensino e pesquisa para a organização institucional da educação e que, após sete anos de atuação, foram elevados ao âmbito universitário. Novamente, se viu em debate qual seria o melhor método para a

formação docente. Muito tempo depois, outras leis implementaram novos cursos de licenciatura específicos para a formação de professores e diretrizes para norteá-los, como foi o caso do novo curso de Pedagogia e sua Lei de Diretrizes e Base de 1996, um grande marco na história da licenciatura no Brasil.

Para Saviani (2009), em toda a história da formação de professor no Brasil, seja qual fosse seu modelo, havia uma dicotomia entre o uso do conteúdo cultural cognitivo, que trazia a cultura geral e o culto ao domínio dos conteúdos, e a importância dada ao didático-pedagógico, bem como a preparação didática dos professores, e este era o problema principal que circundava a questão da formação docente mais eficaz. O autor chega a defender uma possível solução do problema por meio do uso de livros didáticos, em que se trabalha o currículo escolar, a transmissão e assimilação do conteúdo pelo aluno e a forma pelo professor.

As instituições de ensino superior estão voltadas ao academicismo excessivo e empirismo tradicional; elas entendem que a absorção e o acúmulo de conhecimentos são suficientes para formar o professor. O licenciando apenas com o arcabouço teórico não é capaz de fazer o diálogo entre teoria e prática que a escola necessita. Logo, o melhor lugar para se aprender a lecionar é na escola, a melhor forma de aperfeiçoar a prática docente é debatendo com os colegas, como defende Nóvoa (2001). O professor precisa ser, acima de tudo, crítico e reflexivo do seu próprio método de trabalho, sempre buscando novidades, analisando o contexto coletivo e individual e combatendo a reprodução apenas de modas pedagógicas.

Segundo Muñoz (2012), o professor deve ter um papel de protagonista na educação, tanto em questões de teoria quanto de prática. É preciso realizar uma reflexão prático-teórica sobre a análise, compreensão e intervenção da realidade. O docente necessita ter a sua formação diretamente do local onde ocorrem as situações problemáticas do meio, assim como deve estar envolvido em projetos de centro.

A formação do professor consiste não apenas na sua experiência como aluno, na graduação, assimilando o conteúdo acadêmico, mas sobretudo na sua prática de estágio supervisionado, em seus primeiros anos de profissão e na sua educação continuada, ou seja, uma formação permanente que leva o docente à constante reflexão de suas próprias experiências.

Uma das ações do Governo Federal para a educação foi a criação do Programa Residência Pedagógica. Ele é uma das iniciativas que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem o objetivo de induzir o aperfeiçoamento da formação inicial



de docentes, propiciando sua imersão na escola de educação básica, com a intenção de desenvolver projetos que exercitem a relação entre teoria e prática, a melhor comunicação entre escola e instituição de ensino superior, promovendo adequação de currículo e propostas pedagógicas orientadas pela Base Nacional Curricular Comum (BNCC). Ademais, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) regulamentou a concessão de bolsas como incentivo à valorização e qualificação da formação inicial de professores da educação básica. Para tanto, a Universidade Federal do Pará (UFPA) lançou seu Projeto Institucional, no qual sinalizava sua participação no Residência, compondo onze subprojetos, constituídos por nove componentes curriculares e duas licenciaturas. Elas tinham núcleos em dez municípios e envolviam três redes de ensino, uma delas a Escola de Aplicação da UFPA. Contou-se inicialmente com mais de 1.072 participantes, entre eles(as), 55 docentes orientadores, 96 preceptores, 768 residentes bolsistas e mais de 153 residentes voluntários, número que só cresceu ao longo do programa.

Dentro desse cenário, o Núcleo Sociologia – Belém/PA atuou com base nos objetivos e regulamentações do Programa Residência Pedagógica e do Projeto Institucional, contendo na composição inicial da equipe: 1 docente orientadora, 3 preceptores, 20 residentes bolsistas e 4 residentes voluntários, atendendo a uma quantidade expressiva de estudantes da educação básica.

Inicialmente, o programa introduziu os residentes na Escola de Aplicação da UFPA, onde participaram ativamente em todos os espaços da escola e tiveram livre acesso em todas as reuniões realizadas nesta, desde os planejamentos do ano letivo até às reuniões de pais e mestres. Dessa forma, houve familiarização do residente com o ambiente escolar e o ofício docente na prática, neste primeiro momento por meio da observação. No quadro a seguir, é possível visualizar uma síntese com as principais produções didático-metodológicas do Núcleo Sociologia.

Mediante a todo debate aqui exposto acerca da formação docente e a descrição da atuação do Núcleo de Sociologia, percebeu-se que o PRP tem suas ações direcionadas a suprir as necessidades tanto pontuadas pelos pesquisadores da área educacional, como é o caso de Saviani (2009) que expunha a problemática em torno da pouca atenção a relação entre teoria e prática no processo de formação de professores. Ao realizar um projeto de avaliação da escola campo, foi possível descobrir as necessidades desta, a comunidade escolar, seu entorno, o ambiente socioeconômico, cultural dos discentes e outros atores da instituição. O que para Nóvoa (2001) é muito importante, pois uma boa formação docente deve conter interação com ambiente de trabalho, sociedade e dimensão humana e relacional do ato de ensinar.

A imersão do residente se deu na escola desde o primeiro dia do ano letivo, ao contar também com reuniões de planejamento antes mesmo das aulas se iniciarem. Isso não acontece no estágio supervisionado tradicional, geralmente o graduando adentra a escola campo após passar por um processo burocrático demorado ou contam com conflitos entre o calendário acadêmico e o da escola que não coincidem. Desta forma, acabam por não acompanhar momentos que seriam importantíssimos à sua formação. A este respeito Silva (2013) afirma que um dos grandes desafios do estágio supervisionado é o acompanhamento, por conta da carga horária pequena do supervisor em detrimento a grande quantidade de alunos vindos de variadas instituições. O Residência Pedagógica, ao colocar os residentes como os protagonistas das ações, conseguiu romper barreiras e permitir a observação dos residentes em todas as esferas da escola e a qualquer período do expediente.

O Programa possibilitou aos seus residentes a praticar o que Nóvoa (2001) defende como primordial na formação docente, que era o aprender a ser professor na própria atuação escolar, com diálogo entre colegas da área educacional, com a troca de experiências e reflexão do próprio fazer docente. Afinal, “é no espaço concreto de cada escola, em torno de problemas pedagógicos ou educativos reais, que se desenvolve a verdadeira formação” (NÓVOA, 2001, n.p). Neste sentido, “as equipes de trabalho são fundamentais para estimular o debate e a reflexão (NÓVOA, 2001, n.p). Corroborando com a perspectiva teórica de Nóvoa, entendemos que os residentes trabalharam em conjunto entre si e cooperando com outros professores de sociologia de longa atuação na escola, também com professores de outras áreas, agregando conhecimentos e experiências valiosas.

A elaboração de jogos didáticos virtuais e concretos, elaboração de planos de aulas e materiais de apoio didático, estimularam os residentes a recorrer em seus conteúdos acadêmicos e fazer reflexão sobre eles. Estas estratégias didáticas possibilitaram o desenvolvimento de competências, não somente nos estudantes do ensino médio, mas também nos residentes, que por meio do emprego dos jogos, conseguiram desenvolver uma maior interação com os/as alunos/as, para além disso, foi favorecida também a capacidade de assimilação dos conteúdos curriculares, tendo a utilização de conceitos em situações cotidianas reais e relacionados aos jogos nas aulas de sociologia (SILVA; MOREIRA, ALBUQUERQUE, 2021). Sendo assim, ao associar os jogos ao contexto escolar diagnosticado foi possível adaptá-los à realidade dos alunos, levando os licenciandos a elaborar vários trabalhos acadêmicos que os levaram ao crescimento intelectual, a aumentarem o currículo lattes e a terem mais prestígio dentro da academia.

A contribuição do PRP aos residentes também diz respeito ao reconhecimento do valor da profissão, que para eles mostra a relevância social do desempenho do professor para a sociedade. Isso os levou a uma busca por maior qualidade nas aulas, que refletiu significativamente na aprendizagem dos alunos da escola e ao avanço do ambiente escolar. O que Muñoz (2012) já havia sinalizado que ocorreria quando o docente é incentivado à sua profissão, a pensar de forma conjunta ao local de trabalho, mediante a reflexão teórico-prática sobre análise, compreensão e intervenção da sociedade. Levou também os residentes a uma melhor relação com o saber sociológico e influenciou na decisão de um futuro profissional mais apreciado.

As experiências no Programa estimularam os graduandos a dedicação a licenciatura e a querer aprofundar no desenvolvimento de uma docência com qualidade. Os tornaram críticos e reflexivos acerca do fazer docente, se colocaram como agentes transformadores da profissão e passaram a perceber a importância de se lecionar e de uma escola pública de qualidade. Perceberam que para ser um educador é necessário reconhecer o quão complexo é o processo educacional e suas dimensões sociais e culturais, que é fundamental conhecer melhor o contexto escolar e como funciona a sua dinâmica em sala de aula em todos seus aspectos.

Isso levou a uma maior reflexão da *práxis* docente envolvendo vários aspectos da realidade escolar para que o formando pudesse confrontar conhecimentos e concepções antigas e defasadas, mediante a visão sociológica crítica, que os levou a construção e reconstrução de saberes e práticas. Isso lhes deu condições de alterar as concepções de ensino, aprendizagem e perceber que a elaboração de conhecimento se faz de diferentes formas.

Deste modo, o Programa Residência Pedagógica contribuiu para criar no residente uma visão crítica sobre sua profissão, uma impressão de mais prestígio a sua futura profissão docente, às práticas pedagógicas que estimularam sua criatividade para criação de novos materiais diádicos e metodologias de ensino, a reivindicação de uma escola pública e formação de qualidade, a relacionar conteúdos teóricos com prática pedagógica e a reconhecer a complexidade do ambiente escolar e intervir nele.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como mostrou este trabalho, a formação de professores é um tema que está envolvido em um conjunto de conflitos ao longo dos séculos sobre qual a melhor estratégia para uma boa formação. É de extrema importância a investigação sobre esta problemática a fim de

diagnosticar as questões a serem resolvidas e quais melhores ações devem ser desenvolvidas para que se tenha o avanço na formação do docente. E se tratando da formação em Ciências Sociais é necessário que o debate se especifique, visto que, é uma área envolta em ameaças de fatores políticos. Sendo assim, pesquisar a contribuição do Programa Residência Pedagógica na formação de professores de Ciências Sociais da Universidade Federal do Pará, nos trouxe mais clareza acerca de quais caminhos a percorrer para uma boa formação, pois ao investigar o projeto também nos deparamos com seus desafios, descobertas, intervenções, erros e acertos.

A formação de professores sofre com a falta de investimentos na carreira docente, na profissionalização, como o foco na absorção de conteúdos teóricos sob o desmerecimento da prática pedagógica, o que leva o professor a ter aspirações individuais em detrimento de uma prática docente em anseio pelo desenvolvimento coletivo que beneficiaria o ambiente escolar e todos seus atores. O Programa Residência Pedagógica (PRP) veio com propostas que dessem conta de preencher estas deficiências na formação, colocando o residente como protagonista das ações, imergindo-o na escola campo em maior espaço de tempo e com mais meios de atuação. Reforçando a relação entre teoria e prática e propiciando a criação de materiais didáticos e metodologias de ensino inovadoras usando a tecnologia a seu favor. O Núcleo de Sociologia elaborou e executou ações, norteadas pelos objetivos do PRP que contribuíssem aos residentes uma visão crítica e reflexiva a despeito da sua práxis pedagógica, uma maior intenção pela docência e crescimento tanto acadêmico quanto prático pedagógico, levando em conta as dimensões humanas e relacionais dos licenciandos e do contexto escolar.

Com a continuidade do Residência Pedagógica a partir deste trabalho e sua adaptação a contexto histórico atual, pandêmico, esta pesquisa sobre as contribuições do programa a formação docente se torna uma área promissora para investigação. Se faz importante a continuidade da pesquisa com suas aplicações no ensino a distância e a partir dos investimentos reduzidos à sua próxima versão. Este tema seria muito bem desenvolvido se debruçando também sobre estas questões.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luís Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular. Ensino Médio**. Brasília: MEC. Versão entregue ao CNE em 03 de abril de 2018 2018. Disponível em: BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf (mec.gov.br)

_____. CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Projeto Institucional**. Disponível em: <http://www.proeg.ufpa.br/index.php/institutos-e-nucleos/61-academico/260-programa-residencia-pedagogica-capes-universidade-federal-do-para-ufpa>
Acesso em: 15 de junho de 2021.

_____. CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Programa Residência Pedagógica. 2018**. Disponível em:
<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso: 09.06.2021

_____. Portaria nº 38, 28 de fevereiro de 2018. **Diário Oficial da União**, Brasília-DF, Edição 41, seção 2, p. 38, 2018. Disponível em:
https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/4885881/do2-2018-03-01-portaria-n-38-de-28-de-fevereiro-de-2018-4885877

_____. Ministério da Educação. **Lei n.º 9.394/96**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília-DF, 1996.

CABRERA, B.; JAÉN, M. J. Quem são e que fazem os docentes? Sobre o conhecimento sociológico do professorado. **Teoria e Educação**, Porto Alegre, v. 4, p. 191-214, 1991.

CELLARD, A. Uma análise documental. In: POUPART, J. et al. (Org.). **A pesquisa qualitativa**: abordagens epistemológicas e metodológicas. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 295-316.

GIL, AC. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LINS, C. A. **Professor não dá aula, professor desenvolve aula**: mudanças nas atividades docentes e o processo de profissionalização do professor. 2011. 295 f. Tese (Doutorado em Sociologia) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, 2011.

MINAYO, MC de S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 12ª ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

MARTINS, L. M.; DUARTE, N. (orgs). **Formação de professores**: limites contemporâneos e alternativas necessárias. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

MUÑOZ, F. I. Formação Permanente e Carreira Docente [Entrevista com Edite Maria Sudbrack] . **Revista de Ciências Humanas**, v. 13, n. 20, p. 45-50, 2012.

NÓVOA, A. Professor se forma na escola. **Revista Nova Escola**, São Paulo, n. 142, v. 16, p. 13- 15, maio de 2001.

_____. Currículo e docência: a pessoa, a partilha, a prudência. In: GONÇAVES. E. P. *et. al.* **Currículo e contemporaneidade**: questões emergentes. 2ª ed. Campinas: Alínea, 2011, p. 18-29.

PRESTES, M. L. M. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico**: do planejamento aos textos, da escola à academia. 4 ed. São Paulo: Rêspel, 2012.

SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação** [online], v. 14, n. 40, 2009.

SEVERINO, AJ. **Metodologia do trabalho científico**. 23^a ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, V. V. A.; MOREIRA, E. C.; ALBUQUERQUE, K. A. Jogos, dimensão formativa e aprendizagem em sociologia. **Revista Temas em Educação**, [S. l.], v. 30, n. 2, p. 114–132, 2021.

